

O IDEÁRIO NEOLIBERAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM PORTAIS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO SUPERIOR SOB O “OLHAR” DA ANÁLISE DO DISCURSO (AD)¹

Marcos Flávio Ribeiro MENDES²

Resumo: Inserida no domínio da Análise do Discurso de linha francesa (AD), este artigo, amparado em pesquisa acadêmica que culminou em dissertação de mestrado, hipotetizou existir influências de ideário neoliberal na política da educação superior no Brasil, respectivamente ao ensino na modalidade a distância (EaD). O trabalho científico tomou como objeto de análise alguns enunciados de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas do Estado de Minas Gerais, selecionadas aleatória e qualitativamente, veiculados nos *sites* respectivos – portal para o acesso de usuários-leitores ao conhecimento da EaD e da instituição mantenedora. Assim, ancorado na premissa bakhtiniana de que todo signo é ideológico por excelência e fundamentado em elementos teóricos da AD (orientações pecheutianas das condições de produção), o resultado revelou traços discursivos do neoliberalismo nos objetos analisados, captando vestígios do ideário capitalista neoliberal em textos dispostos nas páginas virtuais do *site* institucional das IES credenciadas para a EaD. Demonstrou-se marcas do interesse neoliberal no domínio da educação superior, que, de direito social, passou a ser compreendida como um produto de mercado – uma mercadoria. Não obstante, ainda corroborou-se a Análise do Discurso ser uma ciência fundamental para a pesquisa científica da língua(gem), uma vez que investiga a palavra contaminada por ideologias, refletida e refratada na história, e que transforma a sociedade.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Neoliberalismo. Educação a Distância. Gêneros.

Introdução

O dizer nas entrelinhas e mesmo a opacidade das palavras são de uma extraordinária fenomenologia oriunda da capacidade humana de enunciar. A curiosidade inerente da espécie humana induz a prática da atenção, e isso exige o exercício da habilidade de saber ouvir, ler e ver o que se passa ao nosso redor. Na expressão corriqueira, deve-se estar “sempre alerta”,

¹ Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Letras da Universidade Vale do Rio Verde, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Letras, sob orientação da Profa. Dra. Assunção Aparecida Laia Cristóvão.

² Mestre em Letras (Estudos Linguísticos) pela Universidade Vale do Rio Verde – UNINCOR. favomendes@gmail.com.

uma vez que o exterior impacta – e essa influência pode suscitar consequências relevantes, agradáveis ou não, em nosso dia a dia. Desvendar completamente os enunciados é um escopo impossível, mas deve-se treinar a habilidade da interpretação para compreender aquilo que pode emancipar ou alienar, uma vez que a maneira como as informações são engendradas é estratégica. Os enunciados não objetivam apenas informar, mas ainda persuadir e, dissimuladamente, aliciar o(s) interlocutor(es).

Também é necessário e prudente vislumbrar a possibilidade de que a forma do enunciado que chega até nós possa ser inadequada e/ou ineficiente para alcançar o objetivo esperado daquilo que se deseja dizer. Portanto, a existência de um “estranhamento” naquilo que é dito pode provocar confusão, gerando a incompreensão do enunciado. Contudo, este trabalho não buscou dissertar por esse viés de precariedade ou ineficiência dos enunciados. O mote e o escopo trilharam ancorados nos enunciados estruturados eficientemente, na minha concepção particular de eficiência.

Salienta-se que desvendar o que está por detrás dos enunciados não é uma tarefa fácil. Essa habilidade exige muita observação, reflexão e avaliação minuciosa do objeto a ser analisado. Evidentemente, faz-se necessário um “olhar” esmerado para a análise dos enunciados, pois só assim o discurso poderá ser compreendido, alcançando o mínimo exigido para o seu entendimento e objetivando conhecer o maior leque de conteúdo informativo.

Desde a antiguidade até hoje, existe um interesse especial pelos assuntos pertinentes às estratégias da arte de comunicar e de interpretar – logo, neste trabalho, a intenção não foi diferente. Os ensinamentos sobre esse tema (arte da comunicação e interpretação) induziram a análise de discursos apologéticos bastante corriqueiros no domínio da educação e da publicidade³ (*marketing*)⁴, pois eles possuem o poder de, direta ou indiretamente, interferir – provocando transformações – na sociedade. Assim, sem o propósito de manifestar qualquer indício de radicalização, pode-se conjecturar que tais transformações fazem-se presentes nas mais diversas esferas das atividades sociais.

A bagagem cognitiva, isto é, o conhecimento de mundo e enciclopédico, juntamente com a inerente curiosidade de desvendar aquilo que sempre está por detrás de um “dizer”,

³ Ato de divulgar conceitos, ideias e valores com objetivo de lucro por parte do anunciante.

⁴ Atividades referentes às relações de troca, dirigidas para a satisfação dos desejos e necessidades dos consumidores. Tais desejos e necessidades são satisfeitas mediante a compra de produtos e serviços. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/momento/quero-abrir-um-negocio>>. Acesso em 20 mai. 2012.

fomentaram o questionamento dos discursos sobre as vantagens da aprendizagem, ensino e educação na modalidade a distância (doravante EaD⁵) em cursos de graduação, tanto em instituições educacionais públicas como nas de iniciativa privada, uma vez que o tema é atual e também motiva bastante discussão. Parece não existir momento mais propício para a expansão da EaD, já que ela está indelevelmente vinculada ao processo da contínua globalização que permeia os países em todo o mundo e que tem provocado profundas transformações socioeducacionais e econômicas no Brasil, lembrando que a educação está inserida no mercado como um bem de consumo, não como um direito social. Outrossim, o avanço tecnológico proporciona maior facilidade de comunicação e informação em um tempo cada vez mais curto. Atualmente, o suporte tecnológico para a modalidade EaD faz dessa uma metodologia de ensino/aprendizagem bastante eficaz, não deixando a desejar quando comparada à modalidade presencial.

Após esta exposição de fatos, já com intuito de problematizar, constrói-se a hipótese de que existe uma influência neoliberal consolidada na esfera da educação, especialmente, quando se trata de graduação na modalidade de ensino a distância. Partindo desta hipótese, a princípio, esta pesquisa orientou-se da seguinte pergunta norteadora: os discursos sobre graduação na modalidade EaD, veiculados pelas instituições educacionais de ensino superior (doravante IES), públicas ou privadas, trazem marcas discursivas do ideário neoliberal?

Em função disto, constituiu o objetivo geral da pesquisa analisar, sob a perspectiva teórica pecheutiana da Análise do Discurso⁶, as representações discursivas dispostas nos *sites* de determinadas IES mineiras, públicas e privadas, selecionadas aleatoriamente dentre as credenciadas pelo MEC/CAPES para disponibilizar a graduação na modalidade EaD, porém, todas gozando de muito bom conceito na esfera da educação superior. Portanto, o critério de seleção das IES foi o qualitativo.

A problematização do discurso influente neoliberalista nos enunciados das IES, sobretudo nos textos confeccionados dispostos nas páginas virtuais dos *sites* pertinentes aos departamentos de EaD dessas instituições, pela ciência da Análise do Discurso de linha francesa (doravante AD), requer minuciosa investigação, empreendendo um entendimento dos

⁵ Neste artigo, quando se menciona EaD, trata-se desta modalidade de ensino superior, em nível de graduação.

⁶ PECHEUX (1997, 2010, 1975/2010); FOUCAULT (2008, 2009, 2010); nessa corrente de orientação francesa apoia-se também BRANDÃO (2004), FERNANDES (2005), ORLANDI (2005, 2006) e outros.

possíveis sinais de deriva da materialidade⁷ linguística-discursiva (ORLANDI, 2005). Não foi de todo prematuro apostilar que a AD não permaneceu só na interpretação – no sentido do contexto⁸ e contexto⁹ imediato – ela objetivou a compreensão do texto/enunciado em seu todo.

Sob esse entendimento, Orlandi pontua que a AD

procura a explicitação dos processos de significação presentes no texto e permite que se possam “escutar” outros sentidos que ali estão, compreendendo como eles se constituem [...] Em suma, a Análise do Discurso visa a compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos. (ORLANDI, 2005, p. 26)

Nesse sentido, a autora ainda esclarece que “compreender é saber como um objeto simbólico (enunciado, texto, pintura, música etc.) produz sentidos. É saber como as interpretações funcionam” (ibid). Portanto, a problematização dos possíveis traços neoliberais inseridos nos *corpora* deste trabalho validou a possibilidade de entrever o que “não” está dito naquilo que está explícito¹⁰; de vislumbrar a relação entre língua(gem) e ideologia, na manifestação da construção dos efeitos de sentido, ou seja, permitiu a oportunidade de buscar desvendar marcas do ideário neoliberal nos enunciados das IES, como ainda mostrar as intenções dos discursos dessas instituições que ofertam graduação na modalidade EaD.

Portanto, ratifica-se o objetivo geral da pesquisa, que foi demonstrar através dos instrumentos da AD a possível influência do ideário neoliberal que transpassa o discurso sobre a EaD no Brasil, na esfera do ensino superior no âmbito estatal e privado; procurando no dito das entrelinhas, ou seja, no “não dito” – marcas da ideologia dessa nova roupagem do capitalismo, denominada neoliberalismo. Especificamente, os objetivos manifestaram-se: na análise das condições de produção desses enunciados; na investigação dos efeitos de sentidos que emergem desses discursos, sobretudo, com referência ao ideário neoliberal; na avaliação desses discursos sobre a graduação por EaD; e na demonstração de que a EaD é uma

⁷ Compreendida como a língua(gem) natural em uso no contexto sócio-histórico-ideológico, isto é, os códigos simbólicos, os processos cognitivos, junto com as relações e conjecturas elaboradas e partilhadas pelo enunciador/autor e pelo interlocutor/receptor entre seus saberes – tudo isto vinculado ao mundo – são elementos imprescindíveis para o objeto texto/enunciado (ORLANDI, 2005).

⁸ Situação linguística imediata (refere-se ao conteúdo linguístico).

⁹ Situação em que o texto, leitor e leitura estão inseridos (refere-se ao entorno do sistema autor-texto-leitor).

¹⁰ Ducrot (1987) postula que o ato enunciativo configura um jogo perspicaz de responsabilidades que se constitui no entrelaçamento entre o “explícito” (enunciado dito) e o “implícito” (enunciado não dito). O “dito” é aquilo que o enunciador afirma transparentemente; o “não-dito” ou “dito nas entrelinhas” compreende o subentendido, que é o que o enunciador deixa a cargo do entendimento do leitor/ouvinte, e o pressuposto, que pertence ao domínio comum do enunciador e do receptor, estabelecendo uma relação de cumplicidade entre ambos.

modalidade vantajosa para a democratização da educação superior e, simultaneamente, um território profícuo e um instrumento eficaz para a política do neoliberalismo.

Como integrante das políticas sociais¹¹, a educação (incluindo a EaD) sofre com o avanço de práticas neoliberais nas mais diversas áreas socioeconômicas. Assim, como outros direitos sociais que também deveriam ser universais, a educação a distância da governamentalidade¹² do Estado fica à mercê da política globalizada do mercado profissional neoliberal, tornando-se um bem de consumo – que, de direito social, passa a ser uma mercadoria. E é o binômio oferta-demanda do mercado global que dita as regras para a política educacional (GENTILI, 2007). Esse quadro de influência neoliberal reflete nos discursos das IES credenciadas¹³ para EaD.

Faz-se necessário enfatizar que o neoliberalismo é a nova configuração do capitalismo mundial, que trouxe para o seu domínio, ou, não obstante, que pôs cativas em sua arena econômica as mais diversas atividades, direitos e representações sociais. Portanto, o seu “poderio” alcança, direta ou indiretamente, todos os setores da sociedade, com o intuito de obter lucratividade em troca de produtos/serviços, sob as regras do mercado, ou seja, sob as exigências ditadas pela sociedade consumidora. Deste modo, o ideário neoliberal preceitua que o mercado é que deve gerir as atividades socioeconômicas, reduzindo o “poder” do Estado nas questões econômicas e sociais. Esse “modelo” de economia busca a sua hegemonia global, isto é, objetiva a manutenção da posição social da classe dominante (digase, de passagem, de onde ele – neoliberalismo – “nasceu”), como também almeja mais “poder” – o lucro (GENTILI, 2007).

Retomando o tema em voga da modalidade de ensino “moderna”¹⁴, hodiernamente, a EaD representa um modelo educacional responsável pela inclusão social de um contingente incalculável de indivíduos que aspiram oportunidades de aprendizagem para a conquista integral de sua cidadania. Assim sendo, ela se encontra em um lugar de destaque, pois é

¹¹ As políticas sociais, aquelas que asseguram à população o exercício de direito de cidadania, compreendem a saúde, a educação, a habitação, a previdência social, a justiça, o lazer, entre outras.

¹² Foucault (1996), em *A Governamentalidade*, explana sobre a “estratégia” de como governar e como ser governado elucidada como poder e saber estão indelevelmente imbricados – um não se manifesta sem o outro e vice-versa.

¹³ Portaria Normativa nº 2, de 10 de janeiro de 2007. Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância (Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=68:portaria-normativa-no-2-de-10-de-janeiro-de-2007&catid=12:portarias&Itemid=46>. Acesso em 27 nov. 2011).

¹⁴ A história da EaD remonta desde 1829, na Suécia, pelo Instituto Líber Hermondes (VASCONCELOS, *Sérgio* (UERJ). Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/viiiifelin/19.htm>>. Acesso em 13 mar. 2012).

valorizada no programa de construção de uma sociedade mais justa e igualitária (BELLONI, 2009). As suas características pedagógicas engendram condições de acesso ao conhecimento e à aprendizagem contínua para uma parcela cada vez maior da população, com menor ou maior escolaridade, uma vez que está vinculada às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) bastantes acessíveis nos dias atuais (ibid).

Deste modo, a EaD parece ser a panaceia para os problemas do ensino/aprendizagem nos dias de hoje, já que a educação convencional necessita de uma estrutura física bem maior para poder funcionar adequadamente; demanda: espaço físico maior, edificação específica, mobiliários diversos, biblioteca (espaço físico, mobiliário, etc.), maior número de funcionários para a manutenção, etc. Vale mencionar que o custo de todo esse aparato, certamente, deve ser mais dispendioso do que na modalidade EaD. Assim, não é demasiado registrar que, para o provedor da educação, seja Poder Público ou iniciativa privada, a implantação da EaD, aparentemente, se mostra ser bem mais viável economicamente. Seu custo operacional é menor se comparado ao ensino presencial. Por conseguinte, referente aos educandos, o custo-benefício de uma graduação por EaD é bem menos onerosa do que na modalidade presencial, sem levar em conta a maior autonomia para o tempo para os estudos daquela. Por isso, a EaD é a “nova” modalidade de educação do momento – econômica, eficaz e contemporânea ao avanço tecnológico atual.

Vale ponderar que o ideário neoliberal parece se fazer presente nos textos das IES concernentes a EaD, ainda que não se configure como elemento explícito nesses discursos. O neoliberalismo age de forma dissimulada – utilizando do adágio popular: ele dá com uma mão e tira com as duas (GENTILI, 2007). É uma política protecionista da classe dominante (capitalista) que se disfarça conforme o momento – contemporaneamente está sendo denominado de “neoliberalismo social”. Segundo Belloni (2009), esse ideário colabora para a construção e/ou manutenção de um conceito de educação menos direcionado à formação do indivíduo e mais vinculado à adequação desse às demandas do mercado, e, portanto, do lucro – do capital.

Portanto, é preciso entender o porquê desses discursos aparecerem nesse contexto, nesse momento histórico, nessa situação socioeconômica, servindo a que propósito, como instrumento de qual ideologia. Sim – porque, segundo Bakhtin (1995), a palavra é um signo ideológico por excelência, e essas são as “forças” que transformam as sociedades. Seguindo

por essa mesma orientação bakhtiniana, Orlandi (2005, p. 9) postula que é preponderante “saber que não há neutralidade nem mesmo no uso mais aparentemente cotidiano dos signos. A entrada no simbólico é irremediável e permanente: estamos comprometidos com os sentidos e o político. Não temos como interpretar”.

Diversos posicionamentos de vários estudiosos (FOUCAULT, 1992, 1987; BELLONI, 2009; GENTILI, 1996; PETERS, 2010; Silva, 2007) pertinentes à influência do capitalismo – poder – nas práticas e serviços (direitos) sociais, sobretudo na esfera da educação¹⁵, são fundamentais para vislumbrar uma interpretação discursiva profícua. Delineia uma relação do binômio poder-saber na contemporaneidade, com argumentos contundentes de que a modalidade de ensino aberto e a distância tornou-se um instrumento de manutenção e de desenvolvimento da classe dominante, que, por sua vez, coaduna com o ideário neoliberal. A postura das políticas para o ensino superior, principalmente da EaD, é vinculada às exigências da sociedade de consumidores, fato determinante para que as instituições escolares, tanto públicas como privadas, fiquem à mercê do mercado que dita as regras conforme os fatores da oferta e da demanda. Adequação, qualidade e competitividade são premissas da educação vista como serviço/produto do mundo globalizado.

Hoje mais do que nunca os progressos técnicos dão forma aos processos sociais e econômicos (ou modelam-nos), agora de globalização, de transformações das relações de tempo e de espaço e outros tantos que se situam no interior de um processo maior que é a reestruturação do capitalismo contemporâneo, com a flexibilização dos processos e mercados de trabalho, e a variabilidade de produtos e padrões de consumo. (BELLONI, 2009, p. 20)

Indispensável para que se realizasse a dissertação foi o esclarecimento de tópicos que compreendem o fundamento teórico da pesquisa, ou seja, os subsídios teóricos percorridos, que são as ferramentas constituintes da Análise do Discurso. Portanto, os estudos de pesquisadores da língua, como Bakhtin (1995, 2000), Pêcheux (1975, 2010), Fuchs (2010) e outros, também de alguns representantes brasileiros, como Brandão (2004), Fernandes (2005), Mussalim (2001) e Orlandi (2005), consistem os aportes científicos os quais deram sustentação para a análise dos *corpora*. Vale lembrar que é contribuição da AD estimular um juízo reflexivo sobre os discursos, mesmo com o convencimento ilusório de se ter a consciência de tudo; uma vez que aquela “permite-nos ao menos sermos capazes de uma

¹⁵ Aquele que detém o saber faz com que o seu discurso ordene a sociedade (FOUCAULT, 1992, 2008, 2010).

relação menos ingênua com a linguagem” (ORLANDI, 2005, p. 09) – corolário de que o objeto material da AD é o discurso. A ciência analítica do discurso valoriza a exterioridade enunciativa da língua(gem), investigando a situação extradiscursiva; assim, “partindo da ideia de que a materialidade específica da ideologia é o discurso e a materialidade específica do discurso é a língua, trabalha a relação língua-discurso-ideologia” (ibid, p. 17). Em outras palavras, a AD examina o texto transpassado pela história e pela ideologia.

Bakhtin (1995) preceitua que o discurso origina-se na arena de ideologias. Assim, por esse entendimento, a AD encontra-se pautada e fundamentada no território conflitante das ciências sociais, História (Marxismo), Psicanálise e Linguística, apresentando uma metodologia¹⁶ própria e determinante, com o objetivo de traçar quais as diretrizes a serem observadas na investigação de um determinado discurso. Por essa característica própria, a AD sujeita-se a equívocos, deslizos, esquecimentos; e até advoga um “não-dito” no interior de um “dito”. Logo, esses feixes discursivos colidentes possibilitam a construção do sentido de um discurso. Segundo Orlandi (2005, p. 65), na AD, os textos são obras nas quais existem múltiplas possibilidades de leitura, em que é de interesse a sua materialidade linguístico-histórica, na qual o importante “são suas condições de produção em relação à memória, onde intervém a ideologia, o inconsciente, o esquecimento, a falha, o equívoco”. Portanto, o que interessa não são essas marcas em si, mas como essas funcionam no/pelo discurso – é esse funcionamento que se procura descrever e compreender (ibid).

A importância do procedimento da AD em uma pesquisa é que ela explora, esmiúça, tenta desvendar os “segredos” do texto, ou seja, tem por objetivo fazer com que os “dizeres” do enunciado se revelem, já que a sua estrutura é revestida pela opacidade e imbuída por eventos sócio-históricos. Segundo Orlandi (2002), a AD articula o linguístico ao ideológico e, portanto, ao sócio-histórico¹⁷, de tal maneira que coloca a língua(gem) na relação conflitante, refletiva e refrativa, da interação social – se não existe discurso sem ideologia, não existe ideologia sem marcas histórico-sociais. Assim, a análise dos enunciados dos *corpora* teve por meta entender como o objeto discursivo, formado por textos sobre a EaD em IES mineiras, produziu sentidos – dentre estes, vestígios do ideário neoliberal.

[...] a análise de discurso visa compreender como um objeto simbólico produz sentidos [...] Inicia-se o trabalho de análise pela configuração do

¹⁶ Roteiro geral para a execução da atividade de análise histórica, psicanalítica e linguística.

¹⁷ Uma vez que a ideologia é inerente do domínio sócio-histórico.

corpus, delineando-se seus limites, fazendo recortes, na medida mesma em que se vai incidindo um primeiro trabalho de análise, retomando-se conceitos e noções, pois a análise de discurso tem um procedimento que demanda um ir-e-vir constante entre teoria, consulta ao *corpus* e análise. Esse procedimento dá-se ao longo de todo o trabalho. (ORLANDI, 2005, p. 66 – 67)

Desse modo, pode-se afirmar que a AD não se interessa pelo texto em si, mas não o despreza, uma vez que ele é a materialidade enunciativa para se chegar ao discurso. E para conseguir a “interpretação”¹⁸ desse, o analista deve trilhar pelas vias existentes, intrínsecas e extrínsecas, do texto – “isso corresponde a saber como o discurso textualiza” (ibid, p. 72). Logo, se as significações (sentidos) não estão somente nas palavras, mas encontram-se historicizadas e ideologicamente vinculadas à exterioridade do enunciado, serão as condições de produção desse que proporcionam a formação de um alicerce para que a análise alcance o discurso. As condições de produção constituem-se das instâncias da produção discursiva: o contexto sócio-histórico, os interlocutores, o lugar social que eles ocupam, de onde enunciam, como dizem, por qual veículo pronunciam, o imaginário entre os interlocutores, a memória, o pré-constituído, as FIs e FDs que atravessam o discurso, enfim, segundo a orientação pecheutiana (2010) são todas as circunstâncias que possibilitam que o discurso seja engendrado. Por conseguinte, dentre os componentes teóricos¹⁹ da AD, esta pesquisa restringiu-se às condições de produção para o dispositivo analítico.

Ao mesmo tempo, para realizar uma interpretação profícua de qualquer enunciado, faz-se mister o conhecimento do gênero discursivo/textual²⁰ em que se apresenta tal texto. O gênero *site* institucional de Educação a Distância (EaD) atua no domínio dos gêneros discursivos/textuais, apresentando como função essencial, mas não exclusiva, a exibição de matérias sobre a educação a distância e da instituição pertinente.

Necessariamente, deve-se compreender esse tema, uma vez que os gêneros constituem as formas de comunicação cotidiana dos seres humanos – portanto, necessários, inclusive para a realização dessa análise de discurso, pois em todas as esferas de atividade humana os enunciados (orais ou escritos) são imprescindíveis. Bakhtin (2000, p. 279) postula:

¹⁸ Conhecer seus dizeres e objetivos.

¹⁹ Sujeito, Formação Discursiva, Formação Ideológica, efeito de sentido, memória, intertextualidade, etc.

²⁰ Rojo (2005) alerta para a tenuidade entre gênero discursivo e gênero textual, observando que esses conceitos são vertentes advindas de distintas perspectivas da doutrina bakhtiniana do gênero. A autora corrobora com os ensinamentos marcuschianos de que o termo “gênero discursivo” alude o traço enunciativo (dimensão socio-histórica), já “gênero textual” refere-se à descrição empírica (materialidade textual, isto é, à sua forma composicional e linguística).

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos desta utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana, o que não contradiz a unidade nacional de uma língua. A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. [...] Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera da utilização da língua elabora *seus tipos relativamente estáveis de enunciados*, sendo isso que denominamos *gêneros de discurso*. (grifo do autor)

Por essa mesma orientação, Marcuschi discorre sobre a imprescindibilidade dos gêneros da atividade interacional humana:

A vivência cultural humana está sempre envolta em linguagem, e todos os nossos textos situam-se nessas vivências estabilizadas em gêneros. Nesse contexto, é central a ideia de que a língua é uma atividade sociointerativa de caráter cognitivo, sistemática e instauradora de ordens diversas na sociedade. O funcionamento de uma língua no dia-a-dia é, mais do que tudo, um processo de integração social. Claro que não é a língua que discrimina ou que age, mas nós que com ela agimos e produzimos sentidos. (MARCUSCHI, 2008, p. 163)

Observa-se, portanto, que conhecer os gêneros é fundamental para o processo de interação verbal, uma vez que, segundo Schneuwly e Dolz (2004, p. 75), o gênero funciona como um “megainstrumento que fornece um suporte para a atividade nas situações de comunicação (...)”.

Dessa maneira, embasado nos preceitos bakhtinianos, nos ensinamentos marcuschianos e posicionamentos de outros estudiosos da língua(gem), o conhecimento sobre gêneros discursivos/textuais mostra-se necessário para o entendimento do suporte e do veículo os quais o gênero *site* institucional de EaD se manifesta. Como se trata de um gênero emergente do desenvolvimento tecnológico (TICs), ele é constituído de diversos gêneros distintos, atributo que o categoriza como hipergênero, uma vez que serve de suporte para outros.

Para a realização da análise discursiva dos *corpora*, representados nos enunciados institucionais de *sites* de EaD de algumas IES mineiras que disponibilizam essa modalidade de ensino (sendo que todas as instituições são muito bem conceituadas na qualidade de ensino “superior”²¹), faz-se necessário compreender o dispositivo teórico das *condições de produção*. Esse tópico proporciona o entendimento sobre o que é analisar um discurso sob a perspectiva

²¹ Léxico proposital de ambiguidade.

teórica pecheutiana (AD). O componente teórico das condições de produção investiga os recortes discursivos (enunciados) dentro de suas condições ideológicas, inseridos em determinadas situações históricas e inscrito em um contexto social, buscando encontrar traços do ideário neoliberal manifestados nos textos das páginas virtuais dos *corpora*. Isso corresponde, portanto, na prática da análise do discurso, em que se esmiúça o “dito” no enunciado, mas é no “não dito” que se pode encontrar a resposta para a problematização da pesquisa. Essa observação empírica confirmou a hipótese da influência manifesta do neoliberalismo na esfera da educação, especialmente na EaD. Essa afirmação corrobora-se na análise realizada e apresentada em alguns exemplos de objetos da pesquisa.

Análise dos *corpora*

PUC Minas Virtual

A página virtual do site PUC (Pontifícia Universidade Católica) de Minas Gerais, no menu <Institucional>, opção <O que é a PUC Minas Virtual>, item <Histórico>, apresenta a seguinte configuração de impacto²²: o cabeçalho traz a imagem de uma pessoa (homem) com a aparência feliz, de braços abertos, sobre um plano de imagens referentes à esfera acadêmica contemporânea (um teclado de computador, folha impressa de uma possível apostila, uma caneta esferográfica, um aparelho celular e a mão que escreve em uma folha.); no alto superior esquerdo, aparece a logomarca da instituição mantenedora (Arquidiocese de Belo Horizonte) e, no extremo direito, o logotipo da universidade.

Ao utilizar o referente imagético: um possível estudante, de feições alegres, com os braços abertos, pode-se conjecturar que a intenção do enunciado é fazer que o usuário-leitor acredite que aquele que estuda é um indivíduo vitorioso, que tem aspiração de abraçar o mundo – de ter poder – tendo como premissa que aquele que detém o saber faz com que seu discurso ordene a sociedade (FOUCAULT, 2010).

²² Todas as páginas de *site* institucional de EaD constituem-se um gênero textual específico e apresentam uma configuração mais ou menos padronizada, que inclui: barra de menus, barra de ferramentas, acesso a portais e quadros, etc.. Portanto, o *layout* de impacto é o que sobressai da padronização – é o “diferente” que chama a atenção do usuário-leitor.

Embora pequena, também vale salientar o “peso” da logomarca da mantenedora – uma instituição católica de referência no domínio²³ da educação. Portanto, a PUC Minas Virtual tenta passar confiança para o usuário do *site* de que cursar EaD naquela universidade é querer e poder ter um futuro promissor.

Abaixo do título <Histórico>, é apresentado um pequeno texto, de onde seleciona-se, para análise, o seguinte excerto:

[...] A equipe procurou desde o início e procura, sempre, inteirar-se dessa modalidade de educação, seja no Brasil ou no exterior (...) sempre buscando **atender às demandas sociais e do mercado de trabalho**. (...) a PUC Minas Virtual acumula uma **experiência** bastante **sólida**. Fundamenta sua ação em uma metodologia que alia as **inovações tecnológicas** na **área da comunicação e informação** a uma orientação pedagógica e didática adaptada a essas novas ferramentas de **difusão do conhecimento**. Convicta de que é um processo importante e irreversível de **flexibilização e democratização do ensino** (...) [grifo nosso]

²³ Aqui, como sinônimo de esfera, âmbito, etc; porém, não seria de todo absurdo ter valor sinonímico de poderio, uma vez que a Igreja Católica dominou o conhecimento (educação) durante muitos séculos.

ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE | PUC Informa em áudio | Portal PUC Minas |

Institucional | Formas de Ingresso | Cursos | Polos | Bibliotecas | Sala de Imprensa | Fale conosco | Direto ao assunto

INSTITUCIONAL

O que é a PUC Minas Virtual
Histórico
Compromisso
Organograma
Infraestrutura
Endereço
Uma palavra sobre Ensino a Distância
Legislação
Parceiros

INSTITUCIONAL >> O que é a PUC Minas Virtual >> Histórico

Histórico

A Diretoria de Ensino a Distância da PUC Minas foi criada pela Portaria da Reitoria nº 035/99, de 20 de agosto de 1999. Em 04 de agosto de 2000, a Portaria foi submetida ao Conselho Universitário, que a aprovou através da Resolução nº 06/2000.

Estruturalmente, a Diretoria se acha ligada diretamente ao Reitor, o que lhe confere maior flexibilidade e dinamismo.

A missão conferida pela Universidade à Diretoria de Ensino a Distância, mais conhecida pelo nome de PUC Minas Virtual, foi a de ser um setor de suporte, pedagógico e tecnológico aos projetos de educação a distância. Com essa finalidade, a partir de setembro de 1999, iniciou-se a constituição de uma equipe interdisciplinar, composta fundamentalmente de engenheiros especialistas em produção e criação de material multimídia e em informática, comunicadores com experiência em televisão e pedagogos e educadores com larga e sólida experiência em ensino superior, além do indispensável apoio administrativo.

A equipe procurou desde o início e procura, sempre, inteirar-se dessa modalidade de educação, seja no Brasil ou no exterior. A partir desses estudos, são propostos os cursos, sempre buscando atender às demandas sociais e do mercado de trabalho.

Passados dez anos da implantação, a PUC Minas Virtual acumula uma experiência bastante sólida. Fundamenta sua ação em uma metodologia que alia as inovações tecnológicas na área da comunicação e informação a uma orientação pedagógica e didática adaptada a essas novas ferramentas de difusão do conhecimento. Convicta de que esse é um processo importante e irreversível de flexibilização e democratização do ensino, a PUC Minas está investindo largamente recursos próprios para que o ensino a distância por ela praticado tenha a marca de qualidade que caracteriza todas as suas atividades.

:: Volta ::

CURSOS

Graduação
Disciplinas a distância da
Pós-Graduação
Atualização

ACESSO RESTRITO

>> aluno
>> professor
>> funcionário

BIBLIOTECAS

Biblioteca Digital Multimídia
assista agora
busca no acervo
BUSCAR

Biblioteca

biblioteca digital PUC Minas

PROJETOS ESPECIAIS

Cefar
Centro de Formação de Profissionais PUC Minas

Endereços: PUC Minas Virtual | Rua Espírito Santo, 1059 - 12º andar - Centro - Belo Horizonte - MG - CEP 30.160-031 - Telefone geral: (31) 3238-5656

(Fonte: http://www.pucminas.br/virtual/index_padrao.php?pagina=3522, acesso em 28/05/2012)

Veja que a PUC Minas Virtual enuncia que procura adquirir o conhecimento (globalizado) da metodologia da EaD, continuamente (*procura, sempre, inteirar-se dessa modalidade de educação*). Aliás, os termos e as expressões destacadas – demandas, mercado, experiência, etc. – são usuais do discurso do neoliberalismo, que visa o lucro disfarçado em políticas sociais de natureza assistencial (GENTILI 2007), adequando o binômio oferta-demanda no mercado. A palavra "sólida" (*experiência bastante sólida*) aparece para insinuar a competência/experiência da universidade e/ou dos pesquisadores (equipe de EaD). Mas, afinal, o que pode ser considerado "experiência bastante sólida"? A que contexto isso está atrelado, se no início a própria instituição enuncia que *procura, sempre, inteirar-se dessa modalidade de educação*? Portanto, nesse contexto, o lexema "sólida" não se atém ao valor

sinonímico do termo, há o efeito de sentido de que a PUC Virtual mostra-se uma instituição capaz de mobilizar conhecimentos, valores e tecnologias para atuar no ensino em EaD.

No discurso ainda pode-se perceber a preocupação em mostrar que a universidade está "antennada" com as demandas/propostas/concepções/discussões internacionais sobre EaD. Percebe-se tal postura concretizada no seguinte excerto, disposto no menu <Institucional>, opção <O que é a PUC Minas Virtual>:

Unidade responsável pela **concepção, estruturação e oferta de cursos a distância em diversos níveis do ensino superior**, nas áreas de sua competência acadêmica, a PUC Minas Virtual vem desenvolvendo seu papel institucional, ampliando a ação educativa da PUC Minas, por meio de **projetos e cursos de educação a distância destinados a alunos tanto no Brasil como no exterior, com base, principalmente, nas novas tecnologias da informação e da comunicação.**

(http://www.pucminas.br/virtual/index_padrao.php?pagina=3521, grifo nosso)

Isso revela uma postura de desejo de adequação – mas a quê, senão a esse ideário neoliberal em que vivemos? Outrossim, traços identitários como as expressões *democratização*, *flexibilização*, etc podem também estar imbuídos do ideário neoliberal. Se vinculam à ideia de que a educação está democratizada; assim, aquele que não a acessa torna-se um “excluído”²⁴ do processo de educação continuada, pois está “inadequado” para o mercado, que é exigente na qualificação. É cediço que, hoje, a educação superior consolidou-se como um produto/serviço de mercado. Assim sendo, pode-se afirmar que esse enunciado revela-se impregnado do pensamento neoliberal, uma vez que carrega marcas da ordem capitalista, pois também trata-se de uma instituição de personalidade jurídica privada, que se mantém por meio de recursos financeiros oriundo de mensalidades. O texto sugere que o sistema de EaD é democrático – como se esse sistema fosse perfeito e as pessoas só não se adaptam a ele se não quiserem. Mas será mesmo que a EaD consegue democratizar a educação? Ou a "democratiza só pra alguns"? Será que o sistema da EaD não exclui nenhum indivíduo? Todos os indivíduos que não puderam frequentar uma graduação presencial e que queiram essa qualificação são contemplados pela EaD? Faz-se pertinente considerar que a educação superior, nos moldes da política neoliberal, deixa de ser direito social e transforma-se em produto/serviço para o mercado, funcionando às demandas e ofertas desse – “o

²⁴ Aquele que não se adequa às exigências do mercado fica excluído dele, não obstante, marginalizado pela sociedade, podendo carregar o estigma de incompetente.

imperativo econômico é o que predomina” (PETERS, 2010, p. 222), portanto, o social se sujeita ao econômico.

Também faz-se pertinente realizar uma análise do gênero desse *site* institucional, segundo as concepções doutrinárias bakhtinianas. Quanto ao conteúdo temático (tema), o assunto aborda o domínio da educação, sobretudo o ensino na modalidade da EaD. Ao acessar a maioria dos menus, o internauta depara-se com textos referentes à educação, principalmente à EaD. A estrutura composicional está configurada na diagramação da página virtual do *site*, ou seja, na disposição das barras de menus, dos recursos imagéticos, dos textos, enfim, está representada no próprio layout da página da PUC Virtual. A arrumação estilística (estilo) fica configurada na maneira da confecção das frases, ou seja, uma sequência frasal léxico-sintática simples, direta, argumentativa e persuasiva, facilitando a compreensão imediata dos textos, como, por exemplo, o fragmento textual disposto no menu <INSTITUCIONAL>, < Uma palavra sobre educação a distância>:

A educação a distância constitui, hoje, um dos **mais potentes instrumentos de difusão do conhecimento de qualidade**. Em um país de dimensões continentais como o Brasil, com enormes desigualdades inter-regionais e sociais, **essa modalidade de ensino torna acessível a todos o conhecimento atualizado, superando barreiras territoriais**.

(http://www.pucminas.br/virtual/index_padrao.php?pagina=3530&PHPSES SID=9b8397b71698962d2919d729cbeef804, grifo nosso).

Centro de Educação a Distância da Universidade Federal de Lavras – CEAD/UFLA

A página do CEAD/UFLA exibe uma configuração padronizada, sem imagem que possa causar impacto. O cabeçalho apresenta a logomarca da Universidade e a do departamento de educação a distância (CEAD) sobre um plano de imagens mescladas, quase que indescritíveis, em que sobressaem os periféricos de saída – teclado e *mouse* – de computador. Entretanto, o que mais realça nessa página é o quadro de *banners* que se alternam constantemente, sendo que o *banner* selecionado e capturado pela função <Print Screen> é o que apresenta maior força discursiva. A configuração desse banner também traz o logotipo da UFLA e o selo²⁵ da UAB²⁶ (Universidade Aberta do Brasil), na parte superior; ainda exibe a sigla CEAD/UFLA

²⁵ Credencial da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) para essa modalidade de ensino.

²⁶ UAB é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia de EaD. Disponível em: <<http://uab.capes.gov.br/>>, para maiores informações.

ao lado do slogan “INVISTA NO SEU FUTURO E TENHA UM RETORNO GARANTIDO”, em letras destacadas, na parte inferior. Não é dispensável salientar a imagem de parte de um antebraço com a mão que segura um pincel, na extremidade esquerda do *banner*. O efeito de sentido sugere tratar-se de um profissional em algum assunto, uma vez que o fragmento da vestimenta que aparece é bastante formal (terno/blazer e camisa clara de mangas longas); ele segura um pincel sobre uma lousa com postura de um pedagogo. Portanto, sob o viés bakhtiniano de que nenhum signo é neutro (BAKHTIN, 1995), é possível dizer que essa imagem tem sua função, que não é meramente decorativa, mas que se inter-relaciona-se com os demais signos (logotipo, sigla, selo, *slogan*). O objetivo é passar segurança para o usuário-leitor de que o ensino dessa instituição é de qualidade²⁷ – de que, estando na UFLA, ele está em boas mãos. O *slogan* é a frase de efeito que ordena ao usuário-leitor para que este *invista* em uma graduação na modalidade da EaD pela UFLA. Ora, essa “ordem” já demonstra indício da mercantilização do ensino, pois “investir” é aplicar com finalidade lucrativa, é empreender uma estratégia para obter qualquer espécie de lucro. Ao ordenar que o usuário-leitor *invista* – em outras palavras, que se gradue e/ou se qualifique – a universidade idealiza a educação como um serviço/produto de mercado, uma vez que todo investimento objetiva um retorno compensador, lucrativo. A finalidade é convencer o usuário-leitor de que, no mundo contemporâneo, aquele que tem educação superior pela UFLA tem *retorno garantido*. Mas qual retorno garantido? Do que se trata esse retorno? Embasado nas exigências da sociedade moderna, concatena-se que esse retorno refere-se a uma graduação de qualidade – um diploma especial – que abre as portas para o mercado de profissionais, uma vez que a UFLA dá a garantia de um futuro promissor no mercado de trabalho para os seus educandos – valorizados, mas meros consumidores. Torna-se muito interessante o paradoxo existente nesse enunciado, uma vez que trata-se de uma universidade pública, portanto, sem fins capitalistas. Porém, a lucratividade da UFLA se revela na conquista de espaço no mercado educacional em EaD, ou seja, o nome da instituição será divulgado proporcionalmente à quantidade de educandos graduados por meio dela. Uma vez que ela garante o retorno do “investimento” no futuro, o usuário-leitor fica confiante. Não obstante, pode-se afirmar que quem realmente está “investindo” para ter retorno é a própria UFLA. É bastante salutar uma relação “simbiótica”, ainda mais na seara da educação.

²⁷ É comum que o uso de um traje formal (terno/blazer e camisa clara de mangas longas) tenha um valor conotativo de pessoas que possuem instrução, saber; cogita uma posição de destaque, de superioridade.

No *slogan*, nota-se o uso do imperativo afirmativo que representa uma recomendação ou até mesmo uma ordem – “invista” e “tenha” – para que se alcance um retorno; mas qual retorno? Dessa opacidade peuceutiana, o mais oportuno que se pode conjecturar é que aquele que estuda EaD pela UFLA é restituído com o sucesso profissional. Veja que nada disso está explícito no texto. É a análise da materialidade linguística e das condições de produção que, quando entrelaçadas, autorizam que um efeito de sentido transpareça. Assim, diante do mercado globalizado pela competitividade, qualidade, adequação/ajuste às demandas, tal enunciado – *invista no futuro e tenha um retorno garantido* – mesmo que revestido pela opacidade – configura-se uma estratégia de mercado neoliberal, ou seja, a UFLA busca persuadir o usuário-leitor (possível consumidor) com a oferta de um produto (subentendido a educação em EaD de qualidade) com garantia²⁸. Ademais, uma graduação a distância, legalmente, equivale à graduação na modalidade presencial. Pode ainda ser ressaltado que a estrutura composicional desse gênero permanece relativamente estável. As alterações no quadro <EVENTOS>, <NOTÍCIA> e <EDITAIS> são pertinentes, pois trata-se de informações que devem ser constantemente atualizadas. O quadro de *banners* randômico, embora sugira uma possível instabilidade estrutural, se apresenta como um recurso tecnológico muito utilizado no domínio do gênero *site* institucional.

²⁸ Garantia do Governo Federal, através da UAB, da CAPES e da UFLA.

Principal | Acesso Restrito CEAD

Principal Cursos UAB OPENUFLA Editais Notícias Eventos Projetos Quem Somos AVAs

CEAD CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

UFLA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

CEAD/UFLA CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

INVISTA NO SEU FUTURO E TENHA RETORNO GARANTIDO

Eventos

Notícias

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO - PRPG divulga edital para oferta de cursos Lato Sensu em 2013

A PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO PRPG, através de sua PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE PÓS-GRADUAÇÃO... [Ler mais](#) →

CEAD/UFLA realiza cursos do Plano Anual de Capacitação Continuada

(PACC - Edital -2/2011 CAPES) O CEAD/UFLA, por intermédio do Plano Anual de Capacitação Continuada... [Ler mais](#) →

CEAD/UFLA realiza primeira transmissão de aula via internet.

O Centro de Educação a Distância da Universidade Federal de Lavras (Cead/UFLA) realizou no último... [Ler mais](#) →

Edital 07/CEAD - Letras/Português: local e horário do Curso de Formação de Tutores

A coordenação pedagógica do CEAD comunica aos aprovados e suplentes que o "Curso de Formação... [Ler mais](#) →

Edital 06/CEAD - Filosofia: local e horário do Curso de Formação de Tutores

A coordenação pedagógica do CEAD comunica aos aprovados e suplentes que o "Curso de Formação... [Ler mais](#) →

Editais

Edital 09/2012 - Seleção de tutoria a distância - Curso de Extensão a distância em Escolas Sustentáveis - com vida

O Centro de Educação a Distância (CEAD) e a coordenação dos cursos de Extensão a distância... [Ler mais](#) →

Edital 08/2012 - Seleção de tutoria a distância - Curso Administração Pública

O Centro de Educação a Distância (CEAD) e a coordenação dos cursos de graduação a distância... [Ler mais](#) →

UFLA divulga processo seletivo para Administração Pública a distância

A Diretoria de Processos Seletivos (Dips) divulgou o edital e o conteúdo programático do processo... [Ler mais](#) →

Edital 07/2012 - Seleção de tutoria a distância - Curso Letras Português

O Centro de Educação a Distância (CEAD) e a coordenação dos cursos de graduação a distância... [Ler mais](#) →

Edital 06/2012 - Seleção de tutoria a distância - Curso de Filosofia

O Centro de Educação a Distância (CEAD) e a coordenação dos cursos de graduação a distância... [Ler mais](#) →

MENU

- Contato
- Perguntas Frequentes
- Biblioteca
- Matrículas
- Mídias
- Legislação
- Webmail
- Repositório
- Links
- Vídeos
- SIG-UFLA
- Relatório de Gestão

NOTÍCIAS (RSS)

Rede pública do Rio terá escolas bilíngues em francês, espanhol, inglês e chinês

Em creche de SP, crianças aprendem a conviver com deficiente e estrangeiro sem preconceito

Ouvi muito "não" até conseguir matricular meu filho, conta mãe de menino autista

Para melhorar resultados de inclusão, união entre família e escola é fundamental

Cota não será aplicada no próximo vestibular, diz UFF

Universitários não mostram interesse em carreira docente, segundo pesquisa

Centro de Educação a Distância - CEAD
Campus Histórico da UFLA
Telefone: (35) 3829-1035
Lavras-MG 37200-000
Email: cead@cead.ufla.br

UFLA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

UAB UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

CEAD CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Copyright © 2012 CEAD - Centro de Educação a Distância

(Home page CEAD/UFLA. Fonte: <http://www.cead.ufla.br/portal/>, acesso em 26/06/2012)

UNIUBE/EaD - Universidade de Uberaba

O sítio virtual < <http://www.uniube.br/copese/ead/educacao-a-distancia-uniube.html>> apresenta um *layout* dentro do padrão do gênero, ou seja, apresenta cabeçalho, barra de menu, quadros, acesso à redes sociais, *links* para outras páginas virtuais e ainda um pequeno texto. O enunciador utiliza-se do recurso cromático, em que predominam as matizes azul e amarelo dourado, como também ele diagrama quadros, em que se realçam imagens, figuras e desenhos, harmonizados com as cores.

O cabeçalho configura-se do recurso da multimodalidade (elementos verbais escritos e pictóricos). Na parte superior, uma estreita faixa mostra a logomarca da UNIUBE, apresenta um menu de acesso a redes sociais e traz a seguinte frase de efeito: **Missão:** *"Promover o ensino e a geração de conhecimento, formando o profissional comprometido com uma sociedade justa."* (sic). Sobre um plano dourado *dégradé*, do lado esquerdo exhibe o logotipo da UNIUBE/EaD; bem ao centro, figura a imagem de uma suposta estudante em EaD (dentro do padrão de beleza²⁹ convencional) diante de um *notebook*, com olhar para o horizonte e com a expressão facial de felicidade; o espaço centro-direito traz o slogan *A universidade à altura dos seus sonhos*.

No centro da página virtual, um pequeno texto é precedido pela saudação “Seja bem-vindo (a)” e segue com os seguintes dizeres:

Se você quer uma **formação realmente superior**, a Uniube é a **sua** universidade. Com cursos de graduação em todas as áreas do conhecimento, a Uniube tem professores de **alto nível**, mais de 60 anos de **experiência** e uma **estrutura completa** para sua melhor formação. Além dos cursos presenciais, **a Uniube tem a Educação a Distância mais completa do país**, com diversos cursos e polos credenciados em várias regiões. Conheça mais sobre a Educação a Distância da Uniube e tenha uma **formação à altura dos seus sonhos**. (grifo nosso)

²⁹Jovem, esbelta e bonita.

Missão: "Promover o ensino e a geração de conhecimento, formando o profissional comprometido com uma sociedade justa."

UNIUBE

Compartilhar: [Facebook] [Twitter] [LinkedIn] [YouTube] [Google+]

UNIUBE
EDUCAÇÃO a DISTÂNCIA

A universidade à altura dos seus sonhos.

Letras - Português/Espanhol
Letras Português/ Espanhol
Educação a Distância
| Inscreva-se aqui |

Seja bem-vindo(a)
EDUCAÇÃO a DISTÂNCIA
UNIUBE

Se você quer uma formação realmente superior, a Uniube é a sua universidade. Com cursos de graduação em todas as áreas do conhecimento, a Uniube tem professores de alto nível, mais de 60 anos de experiência e uma estrutura completa para sua melhor formação. Além dos cursos presenciais, a Uniube tem a Educação a Distância mais completa do país, com diversos cursos e polos credenciados em várias regiões. Conheça mais sobre a Educação a Distância da Uniube e tenha uma formação à altura dos seus sonhos.

CURSOS
Conheça nossos cursos:
- Graduação
- Pós-Graduação
- Extensão
- Tecnológicos

PROCESSOS SELETIVOS
Fique ligado:
- Inscrições
- Calendários
- Resultados

POLOS
Conheça aqui nossos Polos de apoio presencial

NOTÍCIAS
» Uniube promove ciclo com foco em sustentabilidade
» Frejat fala de Uberaba em blog
» Cursos da Uniube ganham destaque no Guia do Estudante
» Ex-aluna da Uniube faz capacitação nos Estados Unidos
mais notícias [+]

ALUNOS E PROFESSORES
ACESSO EXCLUSIVO

WEBMAIL

RECEBA INFORMAÇÕES DA UNIUBE
Clique aqui, cadastre-se e receba novidades sobre cursos, eventos e processos seletivos da UNIUBE

FORMATURAS COLAÇÕES DE GRAU
- Galeria de fotos das Colações
- Manual das Colações

CREDENCIADA PELO MEC
Portaria nº1871
saiba mais [+]

PARCEIROS
ABED
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

www.uniube.br/ead | 0800 940 2444

(Fonte: <http://www.uniube.br/copese/ead/educacao-a-distancia-uniube.html>, acesso em 28/05/2012)

Ainda, no final da página, apresenta a chancela da ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância) – entidade nacional que lhe dá respaldo para oferecer o ensino/aprendizagem a distância de qualidade.

Ao analisar essa página virtual, observa-se que, de início, a estratégia encontrada foi impressionar o usuário-leitor com uma imagem atrativa e aprazível de alguém com um “olhar para o horizonte” que, certamente nesse contexto, significa perseguir o sonho³⁰, ou seja, um estudante que “olha para o futuro”. Portanto, o sonho é possível, existe. Pergunta-se: o que se espera do futuro? Particularmente, entendo que todos desejam ter sucesso na vida. Assim sendo, a intenção desse texto imagético parece ser de convencer o usuário-leitor de que, para conseguir o sucesso profissional, para que ele se realize como cidadão, a EaD da UNIUBE é uma via oportuna, uma vez que se encontra *à altura dos seus sonhos*.

Apesar de não ter destaque (configurada em fonte pequena), a frase de efeito remonta para a incumbência substancial de qualquer escola, isto é, educar o indivíduo, formar cidadãos, plantar a semente da justiça social.

A estratégia da cortesia faz-se presente na saudação “*Seja bem-vindo (a)*” e a tática da polidez mostra-se na expressão “*Se³¹ você quiser...*”. O usuário-leitor é saudado e apresentado a UNIUBE sem qualquer coerção, ou seja, de modo educado, deixando-o à vontade para escolher uma universidade com EaD. Entretanto, o texto apresenta os atributos pertinentes à UNIUBE, que fazem dela uma instituição educacional de excelência. Assim sendo, embora o texto apresente essa despretensão (aparente) quanto à autonomia do usuário-leitor, este é impelido a conhecer o que a UNIUBE pode oferecer na esfera da EaD. Uma estratégia de *marketing* – portanto, com vestígio neoliberal.

A análise do enunciado da UNIUBE revela o atravessamento do discurso neoliberal quanto à educação, uma vez que o propósito do texto da instituição é persuadir o usuário-leitor a adquirir um produto/serviço (graduação em EaD). Para isso, a UNIUBE discorre sobre sua estrutura e suas experiências, tentando passar para o leitor-usuário do *site* de acesso à EaD dessa instituição a qualidade do ensino que ministra. Enfatiza a sua excelência e competência ao afirmar que *tem a Educação a Distância mais completa do país* – sem modéstia. Essa estratégia publicitária tem o intuito de conservar e/ou aumentar o espaço que já ocupa no mercado de ensino/ aprendizagem, sobretudo em EaD. A UNIUBE é uma instituição privada, portanto, necessita das mensalidades quitadas dos estudantes (consumidores) para permanecer no mercado de educação superior. O teor publicitário inscrito no *site*, juntamente com a sua

³⁰ Desejo veemente; aspiração dominante.

³¹ A conjunção integrante “se” é de afirmação hipotética.

personalidade jurídica já autorizam a sua identificação na FI e na FD de ideário neoliberal; logo, seu discurso carrega vestígios do neoliberalismo.

Considerações finais

Após a análise desses exemplos, chega o momento de tecer alguns arremates. Alguns, sim, porque como dito anteriormente, em um processo de análise de discurso é impossível exaurir todo o conteúdo teórico e, principalmente, esmiuçar todo o “dizer” das entrelinhas imbuídos nos textos investigados. Tal afirmativa é corroborada pelas criteriosas palavras de Orlandi (2005, p. 62), que postula que “não há análise do discurso sem a mediação teórica permanente, em todos os passos da análise, trabalhando a intermitência entre descrição e interpretação que consistem, ambas, o processo de compreensão do analista”. Portanto, o trabalho do analista ocorre no entremeio do processo descritivo com a habilidade interpretativa, orientado por um dispositivo teórico que lhe garante o deslocamento da posição de sujeito para a de analista. A autora (ibid, p. 61) ainda apostila que

A construção desse dispositivo resulta na alteração da posição do leitor para o lugar construído pelo analista. Lugar em que se mostra a alteridade do cientista, a leitura outra que ele pode produzir. [...]. Por isso é que dizemos que o analista do discurso, à diferença do hermeneuta, não interpreta, ele trabalha (n)os limites da interpretação. Ele não se coloca fora da história, do simbólico ou da ideologia. Ele se coloca em uma posição deslocada que lhe permite contemplar o processo de produção de sentidos em suas condições.

Assim, fundamentado no alicerce do dispositivo teórico, o pesquisador engendra o seu dispositivo analítico, que, projetado no objeto sob análise, possibilita a interpretação extralinguística, isto é, o autoriza a traduzir os sentidos possíveis do enunciado dentro de um contexto sócio-histórico-ideológico. Vale advertir que há diversas “armadilhas” inseridas em um texto, que intencionam manter a opacidade do enunciado; entretanto, a função do analista é a de clarear o não dito, ou seja, revelar o dito nas entrelinhas. Portanto, o especialista trabalha em um processo contínuo de ir e vir, entre os conhecimentos teóricos e a consulta ao *corpus* da pesquisa, às vezes equivocando-se pela opacidade da língua (ORLANDI, 2005). Porém, intenciona investigar minuciosamente as condições de produção do texto, este que, impregnado pela historicidade, constitui-se em discurso.

Também faz-se pertinente pontuar a importância do conhecimento de gêneros textuais discursivos na análise do discurso, pois, como afirma Marcuschi (2008, p. 174), “o suporte não é neutro e o gênero não fica indiferente a ele”. Assim sendo, neste trabalho ousou-se até categorizar um gênero de natureza virtual, análogo ao gênero *home page*, como *site* institucional de educação a distância, em que constitui a forma enunciativa das IES discursarem sobre a EaD. Trata-se de um gênero específico de divulgação da modalidade de ensino a distância, veiculado pelas IES credenciadas para a graduação por EaD – uma forma peculiar de comunicação entre as universidades e o usuário-leitor (um possível cursista). Como todos os gêneros, o *site* institucional de EaD possui suas características próprias, mas “relativamente”³² estáveis, inscrito em um contexto sócio-histórico (BAKHTIN, 2000) – o contexto do avanço tecnológico (TICs), da EaD, da inclusão social, digital, profissional e da política estatal e neoliberal. Por se constituir de outros gêneros, o *site* é considerado um hipergênero, às vezes sendo classificado como suporte e não como gênero. No entanto, o *site* institucional de EaD adequa-se em uma espécie de gênero textual no que diz respeito às exigências bakhtinianas dos elementos constitutivos de um gênero³³ – tema, estilo e estrutura composicional.

Sobre o mote do ideário neoliberal, o efeito de sentido encontrado nos enunciados dos *corpora* analisados aproxima-se de uma hipótese positiva para a problematização deste trabalho, que, aqui, se reitera: os discursos sobre graduação na modalidade EaD, veiculados pelas instituições educacionais de ensino superior (IES), públicas ou privadas, apresentam traços discursivos do ideário neoliberal? A conclusão da análise discursiva realizada nos recortes das universidades mineiras credenciadas para a graduação em EaD autoriza afirmar que existe uma influência neoliberal consolidada na esfera da educação, sobretudo quando se trata de graduação na modalidade EaD.

³² Ressalta-se que as páginas analisadas sofreram algumas transformações desde o período da coleta dos objetos (página virtual do *site*) até o fechamento do trabalho (dissertação/artigo). Não obstante, isso corrobora o “relativamente estável” do gênero, nas concepções bakhtinianas. Igualmente, pode-se vislumbrar a inovação proposta pela esfera do *marketing* para atrair o usuário/leitor, distanciando-se da enfadonha imutabilidade, uma vez que a inalterabilidade não é característica dos gêneros virtuais e enfraquece qualquer publicidade.

³³ Não há uma forma-padrão estática, inalterável de *site* institucional de EaD, isto é, tanto o conteúdo temático (conjunto de temas abordados), como o estilo (microestrutura formada por recursos léxico-gramaticais e frasais) e a estrutura composicional (macroestrutura constituída na organização e disposição dos textos e/ou partes) são “relativamente” flexíveis. Segundo Bakhtin (2000) e Marcuschi (2008), os gêneros não perdem a sua identidade se sofrerem alterações, mas devem, imperiosamente, manter a sua essência funcional. É o que acontece geralmente com os gêneros virtuais.

A explicação para esses traços de ideário neoliberal nos discursos das IES citadas conjectura-se no seguinte argumento: na busca pela hegemonia de mercado, a política do neoliberalismo arraigou sua influência nos diversos setores de direitos sociais, dentre eles, na esfera da educação superior. E a EaD ao menos revela ser um domínio propício para o ideário neoliberal se expandir. Por conseguinte, tanto Governo como iniciativa privada coadunam com o desenvolvimento do ensino na modalidade a distância, uma vez que ambos alcançam “lucratividade”, no sentido de que aquele diminui o dispendioso encargo de arcar com a educação superior em um país de proporções continentais, uma vez que o ensino por EaD é mais econômico; e ainda mantém o serviço social da educação ao alcance da população menos favorecida, promovendo, assim, a inclusão social, digital e profissional para essa classe. Assim, seu lucro é político, social e também financeiro. Já o setor privado alcança ao seu objetivo capital³⁴ – o lucro no sentido literal do termo. Segundo Belloni (2009, p. 3),

A educação aberta e a distância parece cada vez mais, no contexto das sociedades contemporâneas, como uma modalidade de educação extremamente adequada e desejável para atender às novas demandas educacionais decorrentes das mudanças na *nova ordem econômica mundial* (grifo nosso).

Atualmente, com o processo globalização consolidado, a modalidade EaD parece que está ganhando espaço no mercado da educação superior, diminuindo, portanto, o (pré)conceito que a estigmatizava. Por concatenação, permite-se arrazoar que a emergência para suprir as demandas do mercado profissional, que exige uma formação de qualidade e contínua (*lifelong education*), foi a mola propulsora para que a EaD se consolidasse como uma modalidade de ensino eficaz adequada às exigências da sociedade. E isso suscitou investimentos tanto do Estado quanto da iniciativa privada na educação aberta e a distância, atendendo às demandas do mercado educacional de ensino superior – momento propício para a que o ideário neoliberal se manifestasse nesse mercado.

Em suma, embora o neoliberalismo não tenha conseguido sua hegemonia globalizada, sobretudo no mercado da educação, este trabalho se sente autorizado a afirmar que na política do ensino superior concernente à EaD existem marcas, relativamente fáceis de se perceber, do ideário neoliberal. A educação superior transformada de direito social para produto de mercado (mercadoria), preconizada por discursos nos *sites* das IES do Estado de Minas Gerais

³⁴ Léxico proposital (estratégia estilística) com ensejo de contundência.

que competem entre si na aquisição de cursistas (novas matrículas), apresenta traços marcantes de domínio capitalista. Foi o que se confirmou na análise dos *corpora*, com o desvendamento do “dizer” das entrelinhas.

The politics neoliberal in distance education at undergraduate courses in the websites under the look of Discourse Analysis (DA)

Abstract: *Inserted in the field of Discourse Analysis of french (AD), the academic research hypothesized influences of neoliberal politics of higher education in Brazil, respectively to learning in distance education mode (DE). The scientific research took as its object of study some speeches of Higher Education Institutions (HEIs) public and private of the state of Minas Gerais, selected randomly and qualitatively, served in the respective sites - portal to access user-readers to the knowledge of DE and of the HEIs. Thus supported the bakhtinian precept that every sign is ideological par excellence and based on theoretical elements of AD (guidelines pecheutians of the production conditions), the results revealed marks the discourse of neoliberalism in the objects analyzed, capturing traces of neoliberal capitalist ideology in texts arranged in the virtual pages of the institutional site of IES accredited to DE. It was demonstrated trademarks of neoliberal interests in the field of higher education, that of social law, came to be understood as a marketable product - a commodity. Also confirmed the Analysis of Discourse be a fundamental science to the scientific study of language, since investigates the word contaminated by ideology, reflected and refracted in the story, and that transforms the society.*

Keywords: *Discourse Analysis. Neoliberalism. Distance Education. Genres.*

Referências:

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. Michel Larud e Yara Frateschi Vieira. 9ª ed. São Paulo: Hucitec, 1995. p. 196.

_____. Os Gêneros do Discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão; revisão: Marina Appenzeller. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 277 - 326.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 5ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. p. 115. (Coleção educação contemporânea).

BRANDÃO, Helena H. N. **Introdução à Análise do Discurso**. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2004. p. 124.

COSTA, Sérgio R. **Dicionário de gêneros textuais**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 205.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 149 - 185.

DUCROT, Oswald. Pressupostos e subentendidos (reexame). In: **O dizer e o dito**. Trad. Eduardo Guimarães. Campinas: Pontes, 1987, p. 13 - 43.

FERNANDES, Cleudemar A. **Análise do Discurso: reflexões introdutórias**. Goiania, GO: Trilhas Urbanas, 2005. p. 128. (Coleção Sala de Aula).

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio eletrônico: século XXI**. Versão 3.0. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. Desenvolvido por MGB Informática Ltda, 1999.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. 20ª ed. São Paulo – SP: Edições Loyola, 2010. p. 80.

_____. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 7ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008. p. 236.

_____. A Governamentalidade. In: **Microfísica do Poder**. Trad. Roberto Machado. 10ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1992, p. 277 - 293.

_____. **Vigiar e Punir**. Trad. Raquel Ramallete. 20ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1987. p. 288.

GENTILI, Pablo. Neoliberalismo e educação: manual do usuário. In: SILVA, Tomaz Tadeu da, GENTILI, P. (Orgs). **Escola S.A: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo?** Brasília: CNTE. 1996, p. 09 - 49.

_____. O discurso da “qualidade” como nova retórica conservadora no campo educacional. In: GENTILI, Pablo e SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas**. 12ª ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2007, p. 113 - 177.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In. DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R. e BEZERRA, Maria A. (Orgs). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19 - 36.

_____. Gêneros textuais no ensino de língua. In: MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, p. 296.

_____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A. e XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 13 - 67.

MUSSALIM, F. Análise do Discurso. In: BENTES, A. C., MUSSALIM, F. (Org.) **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. vol. 2; 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001, p. 101 - 142.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 2005. p. 100.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **Língua Portuguesa: Ensino Fundamental II**, (1998). Brasília: MEC. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>>. Acesso em 21 abr. 2012.

PÊCHEUX, Michel. Análise Automática do Discurso. Trad. Bethania S. Mariani [et al]. In: GADET, Françoise; HAK, Tony (Orgs.). **Por uma análise automática do discurso. Uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. 4ª. ed. Campinas – SP: Editora da Unicamp, 2010. (p. 59 -158).

_____; FUCHS, Catherine. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas (1975). Trad. Bethania S. Mariani [et al]. In: GADET, Françoise; HAK, Tony. **Por uma análise automática do discurso. Uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. 4ª. ed., Campinas –SP: Editora da Unicamp, 2010. (p. 159 - 249).

_____. **O Discurso: estrutura ou acontecimento**. Trad. Eni P. Orlandi. Campinas, SP: Pontes, 1997. p. 68.

PETERS, Michael. Governamentalidade Neoliberal e Educação. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **O Sujeito da Educação – Estudos Foucaultianos**. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p. 211 - 225.

Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/10172.htm>. Acesso em 21 abr. 2012.

ROJO, R. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005, p. 184 - 207.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A “nova” direita e as transformações na pedagogia da política e na política da pedagogia. In: GENTILI, Pablo e SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas**. 12ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p. 11 - 29.

TEATINI, João Carlos. Educação a Distância: política pública essencial à educação brasileira. 2011. Disponível em: <http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.8_suplemento/introducao.pdf>. Acesso em 17 jul. 2012.

XAVIER, Antonio Carlos. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, L. A. e XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 170 - 180.

_____. **Letramento Digital e Ensino**. Disponível em:
<<http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>>. *Acesso em 10 jun. 2012.*